

ORIENTAÇÕES

PEDAGÓGICAS

2024

LÍNGUA INGLESA



SEMED





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita Municipal

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Políticas Educacionais

ANA MARIA RIBAS
Chefe da Divisão do Ensino Fundamental e Médio

**EQUIPE TÉCNICA DE LINGUA INGLESA DA
DIVISÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (DEFEM)**

Déborah Marinho de Carvalho Ortega
Thaissa Moreira Prado

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA INGLESA – 1º AO 9º ANO

A aprendizagem de inglês, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e, conseqüentemente, o Referencial Curricular de Língua Inglesa da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - Reme, caracteriza-se por uma educação linguística, consciente e crítica. Neste sentido, apresenta um caráter formativo, onde os aspectos pedagógicos e a dimensão política da língua estão conectados.

Tendo em vista que a BNCC prioriza a função social e política da Língua Inglesa, os documentos norteadores do ensino da Reme, passam a tratar a língua alvo como língua franca. Esse termo refere-se à língua utilizada por pessoas cuja língua materna é diferente da língua-alvo, a fim de promover a comunicação. Nesse sentido, a BNCC valida o Inglês, que antes era visto como a língua falada em apenas alguns países como Estados Unidos e Inglaterra, para um caminho que conecta ao mundo globalizado.

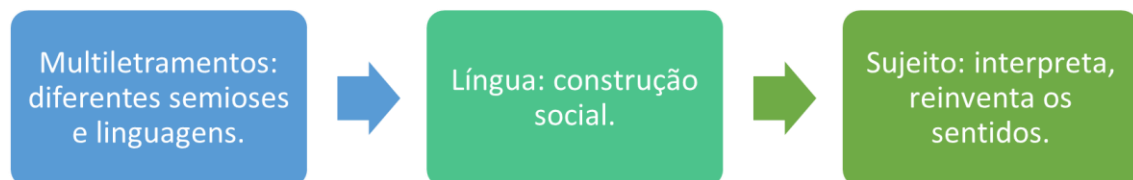
Ao compreender o processo de globalização, faz-se necessário que o professor de Língua Inglesa da Reme desenvolva novas formas de ensino para envolver seus discentes. Para tanto, é importante que sejam elaboradas aulas que ampliem os horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico, para que os alunos tenham a oportunidade de aumentar seu acesso à construção de conhecimento e participação social.

A proposta do Referencial Curricular de Língua Inglesa da Reme é a de reconhecer a variedade de conhecimentos linguísticos presentes não somente dentro do ambiente escolar, mas fora dele também, expandindo o conhecimento sobre o que é correto ou incorreto quanto ao uso da língua. Essa concepção muda de forma estratégica a maneira de entender o componente e, principalmente, de como o inglês deve ser ensinado nas escolas da rede. Em linhas gerais, a concepção de língua franca considera que a função da língua é mais importante do que a sua forma/gramática, por isso, o professor deste componente deve priorizar a comunicação em sala de aula, proporcionando atividades que se valem de diversas variantes linguísticas, conforme disposto abaixo.



Fonte: DEFEM. 2024.

A partir da compreensão do conceito de língua franca, é importante compreender também que o processo de globalização traz à tona outra noção, que é a de multiletramentos, cuja proposta é trabalhar em sala de aula as diversas práticas sociais da linguagem, provenientes de diferentes esferas comunicacionais. Insta ressaltar que a teoria propõe que a articulação das diferentes linguagens (verbal, visual, gestual, sonora, espacial), também chamadas de semioses, são articuladas ao mesmo tempo a fim de produzir sentidos. Assim, cabe ao aluno interpretar e reinventar os sentidos dos textos, produzindo novos textos e modos de significação. É importante ainda citar que tais teorias estão melhor explicadas no texto introdutório do Referencial Curricular de Língua Inglesa da Reme.



Fonte: DEFEM. 2024.

Por fim, é essencial que o professor de Língua Inglesa se atente às mudanças e demandas da sociedade contemporânea com intuito de proporcionar o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias no século XXI a fim de formar cidadãos competentes o suficiente para fazer leituras críticas, criativas e transformadoras.

COMO ORGANIZAR OS CONHECIMENTOS DO CURRÍCULO NO PLANEJAMENTO

Tendo como objetivo colaborar com a organização e elaboração dos planos de aulas de Língua Inglesa das escolas da Reme, é necessário observar que o Referencial Curricular propõe

um conjunto progressivo de conhecimentos fundamentais a todos os alunos, que deve estar articulado à proposta de ensino vigente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar.

Assim, esta rede de ensino também oferece aos professores uma proposta de Plano de Ensino Anual, para cada componente curricular, cabendo ao professor fazer a compatibilização das habilidades e conhecimentos necessários para cada bimestre, de acordo com a sua realidade escolar. Abaixo, disponibiliza-se os QR codes para download do Referencial e do Plano de Ensino Anual do componente curricular de Língua Inglesa.



Figura 1. Referencial Curricular da Reme

A imagem a seguir demonstra como o Referencial Curricular de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental está organizado. É importante ressaltar que, além dos tópicos presentes na BNCC, o Referencial de Língua Inglesa da Reme também conta com os quadros Conhecimentos Específicos e Recomendações, que foram escritos por professores da Reme durante as formações continuadas nos anos de 2018 e de 2019.

Nesse sentido, os conhecimentos específicos referem-se às unidades de conhecimentos previstas para cada uma das habilidades, enquanto as recomendações referem-se às estratégias didáticas que podem ser utilizadas como sugestões para o desenvolvimento das habilidades. Desta forma, o professor que está iniciando seu trabalho na Reme neste ano, pode recorrer a esta ajuda com o objetivo de desenvolver os seus planos de aula.

Eixo	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas	Conhecimentos Específicos
Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(CG.EF06LI01.s) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Verbo <i>to be</i> (formas afirmativa, negativa e interrogativa e abreviações); pronomes pessoais; adjetivos possessivos (<i>his, her</i>); informação pessoal (nome, idade, apelido etc.); vocabulário referente a saudações, família, numerais cardinais, expressões e pedidos utilizados em sala de aula.
	Recomendações: Utilizar jogos (bingo, <i>crosswords</i> , entre outros), brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os educandos, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Utilizar imagens, músicas e vídeos que contemplem o conteúdo a ser trabalhado (priorizar áudios produzidos por nativos da língua). Nesses momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito e ajuda mútua.			
	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(CG.EF06LI02.s) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Verbo <i>to be</i> (formas afirmativa, negativa e interrogativa e abreviações); pronomes pessoais; adjetivos possessivos (<i>his, her</i>); palavras interrogativas; informação pessoal (nome, idade, apelido etc.); vocabulário referente a saudações, família, numerais cardinais, expressões e pedidos utilizados em sala de aula.
	Recomendações: Sugere-se a realização de atividades que proporcionem a interação oral entre educandos e educadores, como: entrevistas; <i>find someone who</i> .			
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>)	(CG.EF06LI03.s) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Alfabeto (<i>spelling</i>); expressões e pedidos utilizados em sala de aula (comandos), disciplinas escolares, materiais escolares; palavras interrogativas.	
Recomendações: Realizar atividades orais que estimulem os estudantes a perguntarem, fazendo uso do inglês, sobre o que não entenderam e sobre expressões que gostariam de entender, fazendo uso de expressões interrogativas como, por exemplo: " <i>How do you spell...?</i> ", " <i>How do you say...?</i> ", " <i>What...?</i> ", " <i>Why...?</i> " etc.				

Figura 2. Referencial Curricular - Quadro de habilidades e conhecimentos - 6º ano.

No Plano de Ensino Anual constam apenas os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para cada bimestre. Assim, cada professor deverá realizar a compatibilização do documento, elencando, ao final, as estratégias didáticas, os recursos didáticos, a avaliação e os projetos previstos para o bimestre. Ademais, ressalta-se que estes tópicos devem estar articulados com a proposta didática da unidade escolar e coerentes com os eixos e as habilidades a serem desenvolvidas.

PLANO DE ENSINO ANUAL – 2023

ESCOLA	ANO ESCOLAR 6º ANO	
BIMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	
1º	LÍNGUA INGLESA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
ORALIDADE (CG.EF06LI01.s) Construção de laços afetivos e convívio social. (CG.EF06LI03.s) Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>). (CG.EF06LI04.s) Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. (CG.EF06LI05.s) Produção de textos orais, com a mediação do professor.	ORALIDADE (CG.EF06LI01.s) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (CG.EF06LI03.s) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (CG.EF06LI04.s) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (CG.EF06LI05.s) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	
LEITURA (CG.EF06LI08.s), (CG.EF06LI09.s) Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>). (CG.EF06LI11.s) Construção de repertório lexical e autonomia leitora. (CG.EF06LI12.s) Partilha de leitura, com mediação do professor.	LEITURA (CG.EF06LI08.s) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (CG.EF06LI09.s) Localizar informações específicas em texto. (CG.EF06LI11.s) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (CG.EF06LI12.s) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	
ESCRITA (CG.EF06LI13.s) Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> . (CG.EF06LI14.s) Planejamento do texto: organização de ideias. (CG.EF06LI15.s) Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	ESCRITA (CG.EF06LI13.s) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (CG.EF06LI14.s) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (CG.EF06LI15.s) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	



Figura 3. Modelo de Plano de ensino anual de Língua Inglesa - 6º ano.

É importante ressaltar que, após a leitura dos documentos supracitados, o professor observará que cada um dos eixos se encontra articulado por meio das habilidades, tornando-se possível trabalhar com mais de um eixo por aula. Reitera-se ainda, que todos os componentes

que formam a língua aparecem de modo integrado, por isso, sugere-se que a gramática não seja trabalhada de forma isolada, mas sim, conectada com os outros eixos, por meio do trabalho com textos verbais ou orais, que circulam nas diversas esferas sociais, conforme exemplificado na imagem a seguir:

EIXO	HABILIDADES
ORALIDADE	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
LEITURA	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
ESCRITA	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

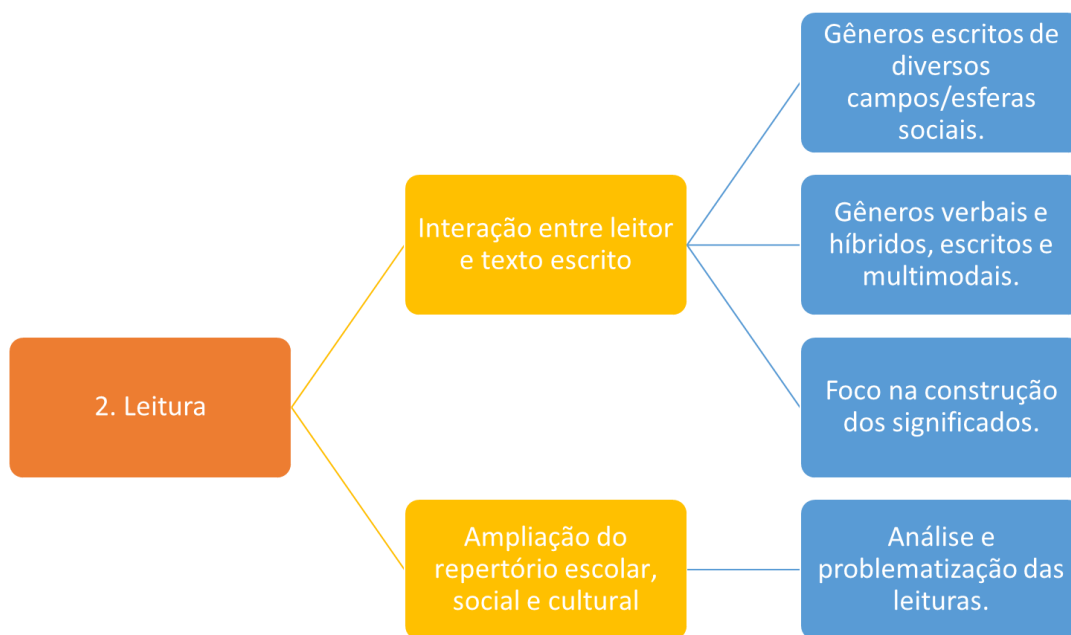
Fonte: DEFEM. 2024.

A seguir, demonstra-se os tópicos principais de cada um dos eixos presentes no Referencial de Língua Inglesa. No eixo da oralidade, é proposto o trabalho com as práticas de compreensão e produção oral da língua, para tanto, o professor poderá privilegiar atividades que apresentam diferentes contextos discursivos e repertórios diversos. Nesse sentido, é possível promover atividades de *guessing game*, *role-play*, *listening* ou entrevistas, por exemplo.



Fonte: DEFEM. 2024.

No eixo da leitura, propõe-se o trabalho com as práticas de leitura de diferentes textos, sendo eles, verbais, verbo-visuais, multimodais, utilizando estratégias como: *skimming*, *scanning*, identificação de cognatos, palavras repetidas, ideia geral do texto e informações específicas. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.



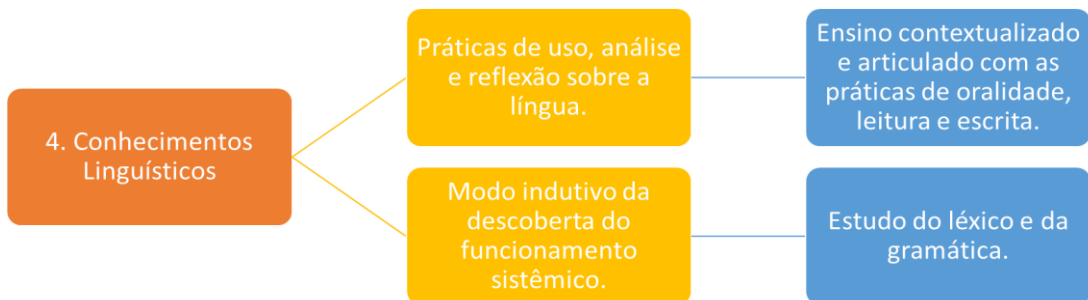
Fonte: DEFEM. 2024.

No eixo da escrita, encontram-se as práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, compreendendo a escrita como uma prática social processual e colaborativa. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos.



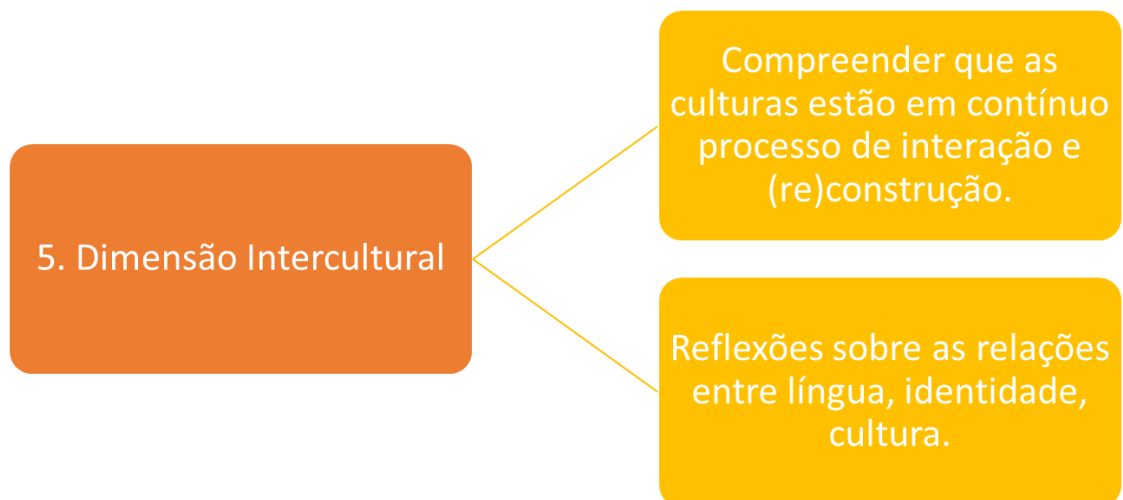
Fonte: DEFEM. 2024.

No eixo dos conhecimentos linguísticos estão dispostas as práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, que deve ser trabalhada de forma contextualizada e indutiva, articulada com os outros eixos.



Fonte: DEFEM. 2024.

No eixo dimensão intercultural é proposto momentos de reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas, de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.



Fonte: DEFEM. 2024.

Com base nos eixos e nas habilidades previstas no Referencial de Língua Inglesa é possível desenvolver com os alunos atividades lúdicas e/ou com temas atuais, que agucem a curiosidade e despertem o interesse dos alunos para realizar as tarefas propostas. Ademais, é importante ressaltar que a orientação de ensino da Língua Inglesa se dá com base em uma aprendizagem colaborativa e contextualizada da língua alvo.

Um ponto importante a ser ressaltado aqui é que, ao propor atividades em grupos ou duplas, o professor deverá ficar atento à forma de agrupamento dos alunos. Assim, sugere-se que as atividades colaborativas sejam realizadas em sala de aula, com grupos de, no máximo 4 alunos, a fim de maximizar a aprendizagem e a colaboração. Para agrupar os alunos, é possível sortear números, cores, cartões com *feelings* para designar os alunos para cada um dos grupos. Ao propor atividades neste formato, o professor também deverá considerar o gerenciamento do layout da sala de aula para que a atividade sugerida seja realizada satisfatoriamente.

Ao entrar em sala, também é importante que o professor se atente à organização geral da turma, buscando estabelecer uma rotina, por exemplo: escrever a pauta diária, contendo, em inglês, o mês e o dia do ano, o dia da semana, as atividades previstas para aquela aula, a fim de que o aluno aproprie-se das informações e também esteja ciente do que acontecerá naquela aula.

Em suma, mediar o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa dos alunos da Rede Municipal de Ensino (Reme), de maneira satisfatória, é uma tarefa que exige constante atualização. Para tanto, o professor deve buscar novas práticas que auxiliem o desenvolvimento das atividades propostas nos planos de aula, a fim de buscar o êxito no ensino da língua.

OS PROCESSOS/CAMINHOS AVALIATIVOS DA LÍNGUA INGLESA

Tendo em vista os diversos eixos a serem desenvolvidos nas aulas de Língua Inglesa e a perspectiva de ensino adotada pelo Referencial Curricular da Reme, os professores desse componente curricular podem criar diversos tipos de avaliação. Neste sentido, insta ressaltar que a avaliação não é entendida aqui como um produto pronto e acabado, mas sim, como um processo que deve estar centrado na aprendizagem e nos aprendizes.

Importa salientar também que o Referencial Curricular de Língua Inglesa prevê uma avaliação permanente com a preponderância dos aspectos qualitativos, que se preocupam com a qualidade do ensino e da aprendizagem, buscando o desenvolvimento das competências específicas do componente. Desse modo, os instrumentos de registro de informação do processo de aprendizagem a serem utilizados pelo professor de Língua Inglesa devem estar articulados com os eixos e as habilidades previstas nos planos de aula.

Para que o processo avaliativo seja proveitoso, é importante que os instrumentos avaliativos sejam bem planejados, que não contenham armadilhas ou complicações desnecessárias e que estejam coerentes com as práticas de ensino desenvolvidas ao longo das aulas. Com esse propósito, ao desenvolver atividades avaliativas, é necessário que o professor de Língua Inglesa observe se:

- a sua avaliação está em consonância com o PPP da escola;
- o processo avaliativo permite compreender quais são as dificuldades dos alunos;
- as avaliações propostas exploram as diversas linguagens e/ou modos de significação;
- as avaliações propostas preveem o desenvolvimento das competências específicas da Língua Inglesa;
- as atividades propostas são diversificadas;
- a avaliação tem a perspectiva de ensino, de garantia de acesso ao conhecimento e não apenas de memorização dos conteúdos;
- a avaliação é significativa para o aluno;
- foram elencados critérios de correção para as atividades propostas.

Caso o professor reflita sobre todas as considerações acima e observe que há fatores em dissonância com o seu fazer pedagógico, será necessário fazer adequações no processo avaliativo a fim de que este seja um instrumento que permitirá ao professor traçar novos caminhos de aprendizagem para a sua turma.

Outro ponto importante a ser considerado após os processos avaliativos - sejam eles uma atividade diagnóstica, uma atividade em grupo, um vídeo ou outros instrumentos - é que o professor poderá refletir sobre os seguintes questionamentos: o que os resultados demonstram? Como recuperar a aprendizagem dos alunos que se encontram defasados? Quais caminhos avaliativos seriam os mais adequados para esse aluno/turma?

Por fim, cabe ressaltar que as informações obtidas por meio do processo avaliativo, não só cumprem o papel de efetuar mudança na prática do professor, auxiliando-o na retomada do seu fazer pedagógico, como também orientam o aluno no seu processo de aprender novos saberes, pois é a partir dos dados obtidos que ele poderá fazer uma autoavaliação, identificando seus avanços e necessidades, bem como as possíveis maneiras de superá-las.

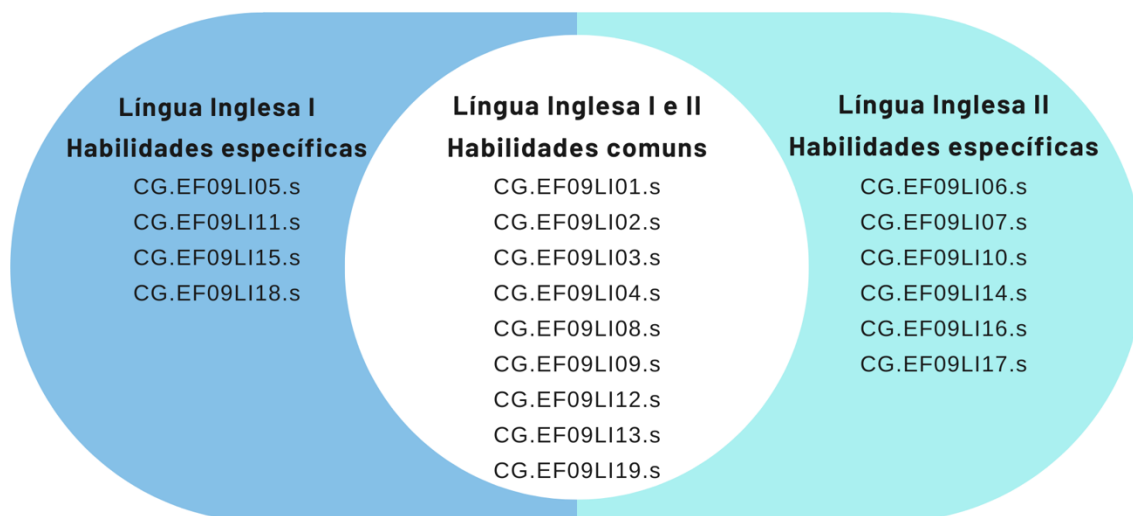
DIFERENCIAL DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

Diante das informações apresentadas sobre o Referencial Curricular de Língua Inglesa da Reme, é necessário reiterar que o componente permite que conhecimentos de diversas áreas sejam articuladas ao ensino da língua-alvo, o que confere aos professores autonomia para explorar as diversas linguagens veiculadas nas mais diversas esferas sociais. Além disso, por ter uma proposta de trabalho com os multiletramentos, o professor de Língua Inglesa também pode desenvolver aulas lúdicas, com jogos, brincadeiras, vídeos ou outros, a fim de engajar os alunos em seu próprio aprendizado.

Cabe aqui ressaltar que trazer atividades diversas para as aulas de Língua Inglesa enriquece esse momento de aprendizagem e podem aumentar o vínculo dos alunos com os docentes, fazendo com que os educandos estejam dispostos para o aprendizado da língua. Tal ação deve acontecer principalmente nas Escolas de Tempo Integral - ETIs, que contam com o ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste contexto, destaca-se o fato de que nas ETIs, a Língua Inglesa está presente nas Atividades Curriculares Complementares (ACCs), exercendo uma ação fundamental na aprendizagem dos alunos. Dentro das ETIs, o professor pode valer-se de todos os momentos vivenciados pelos alunos na escola, falando em inglês com eles, podendo explorar a linguagem corporal e a ludicidade com mais intensidade. Assim, o professor da ETI pode utilizar a língua alvo em diversos momentos, por exemplo, ao levar os alunos ao banheiro, ao formar filas, ao lavar as mãos, no momento de escovação dos dentes e em diversas ações significativas para os alunos. Para as escolas que não têm aulas de Língua Inglesa nas turmas dos anos iniciais, discorreremos, na seção a seguir, sobre alguns pontos a serem levados em consideração.

Outra particularidade da Reme é que no 9º ano do Ensino Fundamental, há as disciplinas de Língua Inglesa I e II, que apresentam habilidades comuns às duas disciplinas e habilidades específicas para cada uma. As habilidades de Língua Inglesa I apresentam enfoque em textos publicitários enquanto as habilidades da Língua Inglesa II possuem enfoque em textos argumentativos.

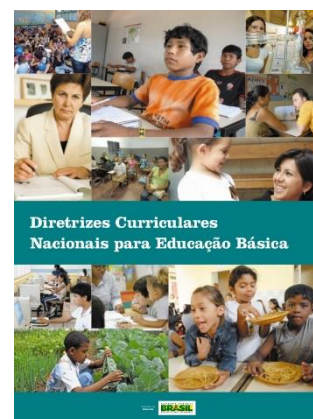


Fonte: DEFEM. 2024.

Ante o exposto, cabe ao professor de Língua Inglesa se atentar aos diversos aspectos relacionados ao Referencial Curricular de Língua Inglesa da Reme, a fim de promover práticas de ensino que estejam articuladas aos princípios norteadores aqui apresentados, buscando o desenvolvimento de cidadãos autônomos, críticos e capazes de agir em um mundo plural e globalizado. Reitera-se que, em caso de dúvidas, a equipe de Língua Inglesa da DEFEM está à disposição pelo telefone 2020-3844 ou pelo e-mail linguainglesa.cg@gmail.com

A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) chamam a atenção para a transição entre as etapas da educação básica e suas fases, requerendo “formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento”.



Segundo a BNCC (2017), é **crucial considerar medidas que garantam uma transição contínua de aprendizado entre as fases do ensino fundamental, visando a uma integração efetiva nesta etapa.** Essa transição envolve mudanças pedagógicas na estrutura educacional, principalmente, devido à diferenciação dos

componentes curriculares, além dos aspectos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento dos(as) alunos(as).

O Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 11/2010 indica que, ao mudarem do(a) professor(a) generalista dos anos iniciais para os(as) professores(as) especialistas dos diferentes componentes curriculares, os(as) alunos(as) costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais (BRASIL, 2010). Nesse sentido, há de se cuidar da transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II, quando o(a) estudante passa a ter uma quantidade maior de docentes conduzindo diferentes componentes curriculares e atividades, tornando mais complexa a sistemática dos estudos.

Portanto, há necessidade de promover ajustes essenciais e conexões, tanto no 5º ano quanto no 6º ano, a fim de apoiar os(as) alunos(as) durante essa transição, para não haver interrupções no processo de aprendizagem, proporcionando-lhes melhores chances de sucesso nessa nova etapa de ensino.

Assim, é importante ressaltar que os(as) estudantes, dos anos iniciais, estão familiarizados(as) com uma organização escolar distinta dos anos finais, por exemplo, a distribuição de aulas entre os componentes curriculares e o número de professores(as) é diferente. Nos anos iniciais, os(as) estudantes têm uma abordagem pelo(a) professor(a) de atividades que é o principal ponto de referência. Por outro lado, nos anos finais, observa-se um contexto com vários(as) professores(as), com a implementação de diversas metodologias por diferentes docentes, além da utilização de instrumentos variados.

Faz-se ainda necessário ressaltar que, o(a) estudante na passagem dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental encontra-se em um momento de transição do seu desenvolvimento entre a infância e a adolescência, ocorrendo mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Portanto, tais mudanças, tanto dos sujeitos quanto da rotina escolar, apresentam-se como um grande desafio aos(às) estudantes, podendo afetar seu desempenho escolar em diversos aspectos e, por isso, é preciso que todos os envolvidos nessa transição atuem em ações coordenadas e comprometidas com o processo educacional. A fim de gerir tais aspectos é preciso que a equipe técnico-pedagógica e os(as) docentes levem em consideração alguns pontos:

01

Autonomia

Zelar para que o(a) aluno(a) do 5º ano desenvolva autonomia no decorrer do ano letivo, atentando-se para aspectos como: organização dos materiais escolares, gestão do tempo de aula, bem como autonomia na leitura e escrita.



02

Reunião de pais

Convidar os pais e/ou responsáveis dos(as) estudantes do 6º ano para uma reunião mostrando as implicações dessas mudanças, nessa fase, a fim de que conheçam os(as) professores(as) e recebam orientações sobre a nova rotina

03

Apresentar os(as) futuros(as) professores(as)

Apresentar os(as) futuros(as) professores(as) e deixar que expliquem sobre seu componente curricular e as formas de avaliação para os(as) alunos(as) do 6º ano.

04

Diálogo

Quando possível (no caso de escolas com várias turmas e mais de um(a) professor(a), escolher para atuação nos 6º anos, docentes abertos(as) ao diálogo e dispostos a reconhecer as questões pedagógicas e sociais dessa transição.

05

Momentos

Promover momentos com outras instituições que corroboram o momento de transição dos(as) alunos(as) como: profissionais ligados(as) ao desenvolvimento infantil.

06

Expectativas

Proporcionar um encontro, no início do ano letivo, entre docentes dos anos iniciais e finais para um diálogo diante das expectativas e vivências dos(as) alunos(as) neste momento de transição.

07

Relatórios

Quando possível, viabilizar o compartilhamento de relatórios de desenvolvimento individuais e/ou de turmas do 5º ano aos(as) professores(as) do 6º ano.

08

Outras estratégias

Viabilizar ações e estratégias pedagógicas, além das citadas, que possam ser consideradas necessárias e efetivas para a gestão da etapa de transição.

Fonte: DEFEM. 2024.

Assim sendo, o ensino fundamental II apresenta novos desafios ao(à) estudante, e, portanto, é preciso refletir de maneira ampla sobre as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas durante o período de transição. Logo, tais orientações visam a encontrar maneiras de gerir os efeitos causados pela descontinuidade brusca de abordagens de ensino na transição dos anos iniciais para os anos finais, que acabam comprometendo o processo de aprendizagem dos(as) alunos(as), resultando em dificuldades no processo de adaptação e influenciando nos índices de reprovação ou evasão escolar.

CONTATO

Ramal: (67) 2020-3844

E-mail: linguainglesa.cg@gmail.com

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA

ANGELO, Jamisson da Silva. O processo de transição dos anos iniciais para os anos finais no ensino fundamental **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Volume 21, n.1 – setembro de 2021.

ANTUNES, M. I. C. M. **Língua, texto e ensino, outra escola possível**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

BERNS, M. English as a lingua franca: a conversation with Margie Berns. In: GIMENEZ, T; CALVO, L.C. S.; EL KADRI, M. S. (Org.). **Inglês como língua franca: Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2011. p. 293-303

BÔAS, Márcia Martins Villas. **A relação afetiva entre professores e alunos na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAMPO GRANDE. **Referencial Curricular De Linguagens**. Secretaria Municipal De Educação De Campo Grande (Ms) - Semed, 2020.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KUMARAVADIVELU, B. Dangerous Liaison: **Globalization, Empire and TESOL**. In Julian Edge (Ed.). *(Re)Locating TESOL in an Age of Empire* (pp. 1-32). London: Palgrave/Macmillan, 2006b.

KUMARAVADIVELU, B. **The postmethod condition: (E)merging strategies for Second/foreign language Teaching**. TESOL Quartely, vol.28, No.1 (Spring, 1994), pp.27- 48.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in Language Teaching**. Oxford University Press: New York, 2000.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SEIDLHOFER, B. **Understanding English as a Lingua Franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011.